

CHRISTINA LAUREN

Autora do best-seller
Imperfeitos

*A
exceção à*

REGRA

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

CHRISTINA LAUREN

Autora do best-seller
Imperfeitos

*A
exceção à*

REGRA

CHRISTINA
LAUREN

A
exceção à
NEGRA

Tradução
JANUÁRIA MOREIRA



Sumário

Capa
Folha de rosto
Sumário
Um
Dois
Três
Quatro
Cinco
Seis
Sete
Oito
Nove
Dez
Onze
Doze
Treze
Catorze
Quinze
Dezesseis
Dezessete
Dezoito
Dezenove
Vinte
Vinte e um
Vinte e dois
Vinte e três

Vinte e quatro

Epílogo

Agradecimentos

Sobre as autoras

Créditos

Pontos de referência

Cover

Página de Título

Sumário

Um

2014

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2014

Assunto: Tarefa não feita

Oi, srta. Solyom.

Estou na sua turma de cálculo do primeiro período. Olhando as notas do meio de semestre, parece que não entreguei uma tarefa da unidade 4 do livro de matemática. Eu acho que entreguei. Tem alguma forma de a senhora checar? Do contrário, posso refazer a tarefa.

Agradeço desde já.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2014

Assunto: Re: Tarefa não feita

Oi, c.sun.

Não sou a srta. Solyom. Sou estudante. O código dos e-mails dos professores desse distrito escolar é 88, então a srta. Solyom deve ser t.sol88@ipsd.edu.

Além disso, você deveria assinar o nome ao final do e-mail quando escrever para uma professora. Assim, ela sabe quem enviou.

T.

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2014

Assunto: Re: Tarefa não feita

Oi, T.

Desculpe. Digitei errado. Valeu por responder.

C.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2014

Assunto: Re: Tarefa não feita

Oi, C.

Não esquentar. Sinceramente, foi a única mensagem que recebi de um cara no Dia dos Namorados, então vou aceitar.

T.

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2014

Assunto: Re: Tarefa não feita

Que droga. Mas como sabe que sou um cara?

C.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2014

Assunto: Re: Tarefa não feita

Foi só um chute, porque você não usou nenhum ponto de

exclamação, e qualquer menina desta cidade usaria vários.

T.

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2014

Assunto: Re: Tarefa não feita

Sagaz. Então, pela sua falta de pontos de exclamação, você também deve ser um cara. Estuda em que escola?

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2014

Assunto: Re: Tarefa não feita

Sou a exceção à regra.

E seus pais não te falaram pra não compartilhar informações pessoais com estranhos na internet?

Feliz Dia dos Namorados.

T.

Dois

2015

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2015

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Oi, T.

Queria garantir que você recebesse ao menos uma mensagem de Dia dos Namorados este ano.

C.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2015

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

C!

Você é o unicórnio místico que se lembra de datas e conversas.

Feliz Dia dos Namorados pra você também.

T.

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2015

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Fazer o quê? Sou a exceção à regra.

Três

2016

De: t.soll8@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

C.

FELIZ DIA DOS NAMORADOS!

Não quis esquecer. Parece uma tradição agora!

Bj.

T.

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.soll8@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

T,

CARAMBA.

Eu ia enviar isso quando chegasse em casa de noite, mas você foi mais rápida.

E olha pro seu uso escandaloso de pontos de exclamação, senhorita Exceção à Regra.

Feliz Dia dos Namorados.

C.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Escandaloso? Acho que quis dizer espirituoso! Hoje é dia de comemorar! O amor! A gente não devia ficar empolgado?

(E, sim, caso não tenha ficado óbvio, é o primeiro Dia dos Namorados da minha vida que tenho um namorado de verdade, então vamos torcer pra ele não vacilar nos planos de comemoração.)

T.

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Uau, tenha um pouco de fé. Com certeza o sr. Namorado vai te surpreender.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Sou uma mulher simples. Esquece as flores, me dá um cupcake e o encontro fica perfeito. Você está saindo com alguém?

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

A gente está começando uma conversa pessoal de verdade?

Seus pais não te ensinaram a não compartilhar informações com estranhos na internet?

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Não somos estranhos! A gente se conhece há dois anos agora. E que tal assim: não vamos falar nossos nomes nem outras informações que possam nos identificar, ok?

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Combinado.

Tenho, sim, uma namorada, e vamos jantar no Din Tai Fung mais tarde com um grupo de amigos.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Você não deveria dar *detalhes* tipo nomes de restaurantes! E se eu também tivesse planos de jantar no Din Tai Fung com meu namorado e entrasse lá e visse alguém que parecesse exatamente com uma pessoa de nome c.sun16? Arruinaria o mistério!

De: c.sun16@ipsd.edu

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Acho que eu poderia ter dito só o tipo de comida, mas aí diria que eu e minha namorada vamos comer um chinês com um grupo de amigos, o que parece algo que me poria numa lista de agressores sexuais.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2016

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Meu deus fasfaksglsgal, vai comer seus dumplings, seu safado, e te vejo ano que vem.

T.

P. S.: Também queria dizer, já que o endereço de e-mail do nosso distrito torna impossível guardar esse segredo: parabéns adiantado pela formatura, C, e espero que esteja contente com o que quer que venha pela frente.

Quatro

2017

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Eiiiiiiiiiiiiiiiiiiii

Ganhei.

C.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Calma, VOCÊ CRIOU UM E-MAIL NOVO COM O MESMO NOME

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Sou o rei dos preguiçosos.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Preguiçosos não mandam e-mail exatamente meia-noite só pra desejar Feliz Dia dos Namorados a alguém primeiro.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Fazer o quê? Sou uma charada embr6lhada em mistério amarrada com eni7ma enfiada num pote de pickles.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Uauuu, qual seu nível de embriaguez nesse momento?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Bem alto

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Ainda está em Irvine?

De: c.sun16@email.com
Para: t.sol18@ipsd.edu
Data: 14 fev. 2017
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Não. Me mudei pra faculdade.

De: t.sol18@ipsd.edu
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2017
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Não diz pra onde! Gosto do mistério.

De: c.sun16@email.com
Para: t.sol18@ipsd.edu
Data: 14 fev. 2017
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Ah, não. Conheço as regras.

De: t.sol18@ipsd.edu
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2017
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Está se divertindo aí?

De: c.sun16@email.com
Para: t.sol18@ipsd.edu
Data: 14 fev. 2017
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Sim?

De: t.sol18@ipsd.edu
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2017
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

kkk, foi uma resposta bem vaga

De: c.sun16@email.com
Para: t.sol18@ipsd.edu
Data: 14 fev. 2017
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

beleza vou melhorar

Estou me divertindo na faculdade, sim, mas neste instante estou com uma fome da porra. E essa festa tá muito chata e deve ser por isso que bebi mais cerveja do que o normlal.

Mas o dono da festa — sei que você não quer nomes e informações, então não vou dizer o nome dele, mesmo que ele seja de Boston, e tenho 98,2% de certeza de que 58% dos homens que nasceram naquela cidade têm o mesmo nome — tá no mesmo time que eu e é muito legal e eu quis apoiar ele. Mas tirando ele e 1 ou 2 caras do time, não tem muitas pessoas aqui queu conheço de verdade.

E tem outra coisa. Vou ser profundo agora, tá pronta? É estranho se mudar pra longe de casa. Não um estranho ruim, necesariametne, mas diferente. Todo lugar parece tão diferente de Irvine. Irvine é uma bolha, e todos sabemos disso enquanto crescemos lá, mas é diferente sair e ver como somos todos protegidos e privilegiados

Como você tá

De: t.sol18@ipsd.edu
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2017
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Tá bom, C, estou impressionada.

Isso foi realmente elaborado. Mas você parece com saudade de casa. Lamento.

Tô bem. Eu e meu namorado (isso, o mesmo do ano passado) tínhamos planos pra viajar com a família dele esse fim de semana, mas duas semanas atrás vi ele no carro pegando uma garota que descobri ser de outra escola, então ele agora é meu ex-namorado, e hoje à noite estou aprendendo a costurar pra fazer bonecas de vodu e espetar os dois lentamente com alfinetes.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Tá falando sério? Esse cara é um babaca.

Terminei td com minha namorada antes de ir pra faculdade e tipo duas semanas depois ela começou a namorar um dos meus melhores amigos. Não liguei por ela ter seguido em frente e não fiquei bravo, mas as férias de inverno foram bem estranhas.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Aff. Imagino.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@ipsd.edu

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Sim mas não esquenta. A faculdade tem me tratado bem.

De: t.sol18@ipsd.edu

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2017

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Ok, Romeu. Aproveita!

Te vejo ano que vem.

T.

Cinco

2018

De: t.sol18@email.com
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2018
Assunto: Feliz Dia dos Namorados

GANHEIIIIIIIIIIIIIIIIIIII

De: c.sun16@email.com
Para: t.sol18@email.com
Data: 14 fev. 2018
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

CACETE, não vai acreditar nisso, mas eu estava literalmente prestes a apertar Enviar.

De: t.sol18@email.com
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2018
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

E, ainda assim, ela conseguiu ganhar! Que vitória doce!
O que manda, C? Tá bêbado numa festa de novo?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Haha não, tenho uma prova enorme amanhã de [nome da matéria censurado por normas de privacidade de T], então tô na biblioteca.

Você tá fazendo bonecas de vodu de novo?

E, também, endereço de e-mail legal, garota, tô vendo.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Tive que manter a tradição. E, já que você é literalmente a única pessoa pra quem eu mando e-mail, tirando os professores ou meus avós, achei melhor a gente deixar as conversas de festas de faculdade fora do meu e-mail de escola haha

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

É, então, falando nisso. Me senti muito babaca no dia seguinte. “A faculdade tem me tratado bem”. Mas a gente não conversa sem ser neste dia, então achei estranho mandar um e-mail do tipo, oi, desculpa parecer um imbecil idiota ontem. Imaginei que, nesse caso, o estatuto dita que o pedido de desculpa prescreve só um ano depois.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Você não é um imbecil idiota, C, você é uma charada embrulhada em mistério amarrada com enigma enfiada num pote de picles. Desculpas desnecessárias, mas aceitas.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Meu Deus.

Tinha esquecido disso.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Bem, pra nossa sorte e pra importância da história, eu não esqueci.

Está mais adaptado na faculdade?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Sim, acho que aquela noite eu só estava com saudade de casa. Você tá no último ano agora, né, então, se vai pra faculdade, já deve saber ou vai saber logo pra onde vai. Se ainda não decidiu, me deixa te encorajar a se arriscar e ir pra um lugar novo. É difícil, mas vale a pena. Não sei você, mas sou muito próximo da minha família, e acho que teria sido muito fácil ficar na cidade e estudar lá, mas é bem legal ir pra um lugar diferente e ver uma parte nova do país ou do mundo.

Não precisa me contar, mas já sabe o que vai fazer ano que vem? Sei que todo mundo enche o saco dessa pergunta. E, se não está planejando ir pra faculdade, ignora tudo isso e me conta o que vai fazer então.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Estou de saco cheio da pergunta, mas não me importo, se é que isso faz sentido. A pressão para a faculdade é o estilo de Irvine! E, sim, me inscrevi cedo no programa esportivo da minha #1 e fui aceita, então me mudo no verão. Por um momento, considereei mudar de ideia e ficar perto de casa, mas então me comprometi. Estou empolgada e nervosa.

Alguns dos meus amigos vão pra Universidade Irvine Valley e depois vão fazer transferência para algum campus da Universidade da Califórnia no terceiro ano. Faz sentindo economicamente e é uma ótima opção... mas sempre desejei o caos do dormitório de calouros. A desorientação divertida, a sensação de peixe fora d'água e tudo o mais. Também sou próxima da minha família, mas somos só eu, minha mãe e meu irmão mais novo [consultei meu Livro de Regras: Detalhes e Privacidade em relação a esse nível de compartilhamento; achei aceitável], mas minha mãe quer eu vá viver uma aventura.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Sua mãe parece legal.

Acho que minha mãe teve um surto psicótico quando me deixaram na faculdade. Sou o mais novo de [número censurado;

por favor consulte seu Livro de Regras: D&P], então, quando foram embora, dizem que minha mãe surtou no [restaurante regional censurado; por favor consulte seu Livro de Regras: D&P] e jogou uma rosquinha de canela no meu pai.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

De acordo com o Livro de Regras: D&P, é permitido mencionar o tamanho da família; nome de restaurantes regionais, não.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Nesse caso, sou o mais novo de quatro.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Beleza, mas quatro filhos na faculdade? Eu também jogaria rosquinha de canela no homem responsável.

Enfim, vai estudar pra sua prova. E boa sorte.

Vejo você aqui ano que vem.

Bj.

T.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2018

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Te vejo ano que vem.

E boa sorte com o que decidir. Sei que vai ficar bem.

C.

Seis

2019

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 13 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

EU GANHEIII, GANHEIII, SOU O MELHOR

Feliz Dia dos Namorados, T.

C.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Tá. (1) Você tem oito anos? E (2) você acabou de me revelar que está no fuso horário da costa leste, meu chapa? Se não, enviou adiantado, e acho que significa que sou a vencedora oficial e estou declarando isso, já que sou a guardiã do Livro de Regras.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 13 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Não estou no fuso da costa leste, porém o Livro de Regras: Horários aceita minha vitória. Você é guardião do Livro de Regras: Detalhes e Privacidade.

Sou o rei de 2019. Fim.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Ok, vou deixar você ganhar essa porque parece estar precisando.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Estou. O dia de hoje foi uma merda.

Mas deixa pra lá. Estou curioso pra saber se você se mudou e como está.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Me mudei sim. Pra bem longe, falando a verdade. Estou... bem. Senti muita saudade de casa no início, mas fiz alguns bons amigos. Também tenho meus colegas do [esporte censurado]... acho que você também é atleta, então sabe que tem um círculo social interno ali, o que está sendo bom.

Acho que a parte mais difícil pra mim é descobrir o que quero *fazer*. Todo mundo que vem pra faculdade com a gente sabe exatamente o que quer fazer da vida. Tipo, minha colega de quarto é obcecada por porquinhos-da-índia e se voluntaria em quase todo abrigo de animais da cidade. Ela, com certeza, vai

acabar trabalhando com animais de algum modo e sempre soube disso. Gosto de muitas coisas, mas não AMO nada. É assustador, sabe? Ter receio de me comprometer com algo porque preciso e não porque amo.

Por que o dia de hoje foi uma merda?

De: c.sun16@email.com

Para: t.soll8@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Minha irmã mais nova tinha um porquinho-da-índia quando era pequena (o nome dela era Sarda, presumo que nomes de animais de estimação estão isentos das regras sobre nomes, e também ela morreu tipo 7 anos atrás e não entra na internet) e o restante de nós não tinha o mínimo interesse em ficar com a Sarda ou ter algum envolvimento com ela. Mas então a gente percebeu que a Irmã #3 era alérgica e, em vez de achar outro lar para o animal, nossos pais mudaram a Sarda para o quarto da irmã #2, e mesmo anos depois o quarto da Irmã #2 cheira a cama de roedor. Esta injustiça é abordada em muitos jantares de família. Enfim, entendo a sensação de pressão para escolher um curso imediatamente. Eu vim achando que sabia o que queria fazer e mudei ano passado (terceiro ano) para algo relacionado, mas diferente, e não teve problema. Sinto que tem uma expectativa de que a pessoa vai completar 18 anos e vai saber exatamente o que quer fazer pelo resto da vida, mas isso não é realista. Ainda bem que as minhas três irmãs passaram por isso primeiro e me garantiram que não tinha tanta importância. Decida no seu próprio ritmo. E hoje foi uma merda porque terminei com a garota com quem eu estava namorando, e uma das minhas irmãs sofreu um acidente de carro. Ela está bem, mas machucada, e é um saco não estar em casa nessas horas.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Merda, te contei que tenho três irmãs. Espero não ter quebrado as regras do D&P.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Tudo bem, te contei que tenho um irmão mais novo. Mas gente, que apavorante o acidente de carro. Entendo totalmente querer estar em casa nessas horas. Estou com uma situaçãozinha similar aqui. Minha mãe está bem, mas fez uma lumpectomia em novembro por causa de um câncer de mama em estágio I, e é horrível não estar lá. As férias de inverno foram boas pra ter colo de mãe e passar tempo juntas, mas voltar pra cá quando está congelando é difícil.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Caramba, T, lamento pela sua mãe. Espero que ela se recupere totalmente. Como você está?

E, sim, a mudança de clima é difícil, né?

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Valeu, C, estou bem. Só tentando ser útil pra ela o máximo

possível. Parece que ela vai ficar bem, descobrimos cedo.

E, calma — você terminou com uma garota na véspera do Dia dos Namorados? Não podia esperar 48 horas?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Terminei. Eu sei. Coisa de babaca. Mas ela teve 4 meses a mais do que deveria, segundo meus amigos.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Ah, ela foi má com meu amigo c.sun16? Eu tenho um problema com essa mulher agora?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Não foi a relação mais saudável que já tive, admito. Como uma das minhas irmãs me lembrou, é sempre bom reconhecer o que não funciona pra mim. Então tá tudo bem.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Está tudo bem. Você vai poder ser sua própria companhia

hoje. Igualzinho a mim. Que tal isso: vamos nós dois achar um lugar com dumplings e curtir pra caramba.

Feliz Dia dos Namorados,

T.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2019

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Perfeito. Vou comer um dumpling apimentado e fumegante em sua homenagem.

Que o seu seja bom também, T. Te vejo aqui ano que vem.

C.

Sete

2020

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 15 fev. 2020

Assunto: Feliz Dia dos Namorados?

Meu deus nós dois esquecemos. Não vai ter nenhum vencedor este ano.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 15 fev. 2020

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados?

Ah, nãooooooooo, a gente é péssimo. Isso me deixou muito triste.

Bom, pra falar a verdade, o clima está um pouco estranho agora, né? Não sei bem como as coisas estão aí onde você tá, mas aqui estão meio... estressantes.

Mas espero que tenha tido um ótimo Dia dos Namorados. Fez alguma coisa divertida? Vou comer dumplings hoje em sua homenagem.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 15 fev. 2020

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados?

Sim, também estou sentindo isso. Se cuida.

Não fiz nada ontem. Saí com uns amigos, mas nada romântico.

Como vai sua mãe?

Vou comer dumplings hoje também.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 15 fev. 2020

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados?

Minha mãe está ótima, obrigada por lembrar. Ela é foda.

Nossa, espera, acabei de perceber que você se forma em breve! Parabéns! Sabe o que vai fazer depois da faculdade?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 15 fev. 2020

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados?

Sim, vou fazer pós-graduação em [você não vai querer que eu diga em que cidade], em [você não vai querer que eu diga que curso]. Também queria te perguntar se teve alguma revelação sobre seu curso. Sei que isso estava te estressando um pouco.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 15 fev. 2020

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados?

Muito bem, seu fodão! É estranho eu acabar de sentir uma pontada de tristeza por não estar na sua formatura? Sei que a gente não se conhece, mesmo, e não faço ideia de onde vai

estudar, só que, nos últimos seis anos de mudanças e caos, você tem sido uma constante. Somos da mesma cidade, então nos conhecemos, de certo modo. Ou pelo menos sabemos de onde somos. Quem sabe um dia, bem lá no futuro, a gente se esbarre em Irvine e de algum jeito eu saiba que é você.

Enfim, estou sendo meio boba. E sobre meu curso: tive sim! Na verdade, eu estava bem feliz me empenhando no curso de psicologia e aí fiz uma aula de [matéria censurada] com um professor jovem e novo, e foi tipo uma epifania. Estou apaixonada. Esperando fazer pós-graduação também quando eu acabar.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 15 fev. 2020

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados?

Não é bobo. Concordo com você. E é um pensamento legal. Se um dia eu voltar de vez para Irvine, te mando uma mensagem. Você faz a mesma coisa.

E estou muito feliz por você ter encontrado aquilo que te empolga.

Feliz Dia dos Namorados, T.

Oito

2021

De: t.soll8@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 13 fev. 2021

Assunto: Feliz Dia dos Namorados adiantado!

Sim, estou quatro horas adiantada! E, não, não ligo! GANHEI.

Sei que dissemos ano passado que, quando os dois estivessem em Irvine, a gente ia se falar, porém acho que esse plano não funciona quando estamos no meio de uma pandemia. Mas pensei muito em você ano passado. Espero que não pareça estranho. Sobretudo por volta de maio e junho, fiquei imaginando se tinha ficado chateado por não ter uma cerimônia de formatura. Você passou muitas vezes pela minha cabeça. Não sei por que não te enviei um e-mail. Pareceu que estaria quebrando as regras.

Você conseguiu começar a pós? Ainda está em Irvine? Ou, sei lá, você chegou a voltar?

Vim pra casa em março. Nossa faculdade teve três dias de mudanças, e foi um caos, mas voltei pra cá e terminei o ano online. Decidi adiar o terceiro ano porque não queria fazer tudo virtualmente, então volto no outono. É meio ruim ficar um ano pra trás agora, mas meu curso não é fácil de fazer fora da sala de aula. Passei os últimos 7, 8 meses treinando crianças no [esporte censurado por causa do Livro de Regras: D&P, nossa, por que ainda fazemos isso?] e tem sido divertido ficar ao ar livre o

máximo de tempo possível.

Enfim, feliz Dia dos Namorados, C. Espero que esteja bem.

T.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 13 fev. 2021

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados adiantado!

Haha, espertinha, mas acho que não posso reclamar, já que comecei a tradição de e-mail adiantado.

Feliz Dia dos Namorados, T.

Aff, sim, ano passado foi surreal, né?

Voltei sim pra casa, em março, quando a universidade fechou. Minha família toda se trancou em casa e, tenho que admitir, foi bem legal no começo, apesar da sensação de que o mundo estava acabando ao nosso redor. Foi ruim não ter formatura, mas, no início, todos nos sentimos gratos por estar com saúde e juntos. Muitas noites jogando, cozinhando e passando o tempo.

Não sei mesmo como dizer isso, ou se sequer deveria dizer, porque não é como se a gente se conhecesse de verdade até agora, mas sei que sua mãe passou por alguns problemas de saúde em 2019, e, a essa altura, sinto de verdade que você me conhece. Faz sete anos, agora, que a gente vem fazendo isso.

Enfim, o que estou tentando dizer é que meu pai morreu ano passado. Ele não pegou covid, foi diagnosticado com câncer de estômago e piorou muito rápido. A pior parte, quero dizer a pior merda de tudo, foi não poder vê-lo quando ele foi internado no hospital.

Então fiquei em Irvine com a minha mãe e as minhas irmãs até o fim de dezembro, quando me mudei de novo para começar a pós presencial. Comecei o semestre há, tipo, um mês e meio, mas tudo está tão caótico pra todo mundo, pelo menos muitos de nós estão no mesmo barco. Como a sua, a minha não é uma

área que dá muito certo pelo computador. Estou aqui me ajustando agora. Gosto muito da [cidade nova censurada, embora concorde que a essa altura seja meio irrelevante]. Fiz a graduação na Universidade de Wisconsin, em Madison, acho que posso contar isso agora, e foi ótimo, mas muito diferente da Califórnia, como você pode imaginar.

Espero que esteja bem, T. Só pra constar, você não quebraria nenhuma regra me mandando mensagem num dia diferente. Pode me mandar e-mail a qualquer hora.

C.

De: t.soll8@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2021

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados adiantado!

Meu Deus, C, lamento muito pelo seu pai. Nem sei o que dizer, isso é terrível. Meus sentimentos pra você, sua mãe e sua irmãs. Ai, eu queria poder te abraçar.

Com amor,

T.

De: c.sun16@email.com

Para: t.soll8@email.com

Data: 14 fev. 2021

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados adiantado!

Valeu, sim, sinceramente, tem sido difícil. Também me sinto mal por ter saído de casa de novo porque percebi que, mesmo que eu seja o mais novo, meu pai tomava conta das filhas de um jeito que quero continuar a fazer, mesmo que ele tenha partido. Ele sempre se mantinha atualizado na vida de todo mundo. Sempre sabia que perguntas fazer. Quero seguir seus passos, mas me sinto um pouco perdido.

Estamos todos aprendendo enquanto seguimos em frente.

Mas realmente adoro o que estou estudando agora, e todo o resto da família está bem, levando em conta tudo o que aconteceu. Minha irmã mais velha acabou de ter o primeiro filho em janeiro, então sou tio de uma bebezinha agora, minha irmã do meio vai se casar neste verão, e a vida continua mesmo quando coisas ruins acontecem.

Feliz Dia dos Namorados, agora oficialmente. Vá no Din Tai Fung e coma dumplings em minha homenagem.

C.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 15 fev. 2021

Assunto: Quebrando as regras pelos dumplings

Aqui está uma foto pra você do jantar de ontem. Dumplings e minha mão segurando hashis. Consultei o D&P, e isso foi permitido. Eles também estavam particularmente deliciosos ontem. Não consigo parar de pensar em você e na sua família. Sei que não me conhecem, mas mande meus sentimentos pra sua mãe e pras suas irmãs.

Bj.

T.

Nove

2022

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Olha quem voltou para o topo

Feliz Dia dos Namorados e vou dar a minha volta da vitória agora.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Re: Olha quem voltou para o topo

Ahhhh. Eu até coloquei um despertador pra meia-noite, mas dormi e não ouvi essa desgraça.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Re: Olha quem voltou para o topo

Como você está? Voltou para a faculdade ou ainda está em Irvine?

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Re: Olha quem voltou para o topo

Voltei pra faculdade! É incrível estar de volta ao campus. Acho que não percebi o quanto tinha começado a me sentir isolada. Tudo é maravilhoso. Tirando a neve. Isso não é maravilhoso. Todo mundo acha que os verões do sul da Califórnia são períodos mágicos, mas o segredo mais bem guardado é que temos o melhor fevereiro do mundo. Verão é corpo suado e multidão.

Como vai a sua mãe?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Re: Olha quem voltou para o topo

Não posso falar de corpo suado, mas concordo com a parte da multidão. E o isolamento social da pandemia deve ter sido brutal. Se a gente fosse mais inteligente, teríamos nos encontrado num parque. Por que não pensamos nisso?

Minha mãe está muito bem. Ela sempre foi saudável, só que nunca foi muito chegada à vida fitness de verdade, mas ela começou a caminhar bastante ano passado, então está com 55 anos e na melhor forma que já teve na vida. Tem muitos “se seu pai me visse agora” atrevidos sendo ditos e, francamente, não quero saber como essa frase termina, mas estou feliz por ela. Ela está se saindo bem.

Você está no terceiro ano agora, né? Ainda está jogando o esporte censurado? Ainda está estudando o mesmo tema censurado?

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Re: Olha quem voltou para o topo

Haha, sim e sim. Ainda estou jogando o esporte e ainda estudando a coisa. Na verdade, posso te contar que meu esporte é lacrosse porque tenho certeza de que, se você estava na Madison, nunca viu um jogo feminino de lacrosse; se viu, não deve ter ficado muito impressionado (sim, estou difamando o time e aceito de bom grado provocação em troca). Posso te dar uma pistinha e dizer que o time feminino da minha faculdade é muito bom. Já que fiquei um ano fora, ainda tenho um ano e meio de elegibilidade restante, o que é bom porque espero ser capitã ano que vem.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Re: Olha quem voltou para o topo

Lacrosse é bem foda, T. Não vou provocar você, ainda mais sendo de Irvine, onde não tenho certeza se chega a 50% o número de pessoas da comunidade que poderiam com sucesso diferenciar lacrosse de hóquei sobre grama. Não posso te contar meu esporte porque é um time pequeno, mas bem-sucedido, de Madison, e você conseguiria me descobrir com um simples Google e todos sabemos o que você acha disso.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Re: Olha quem voltou para o topo

Isso vai ser ousado, mas tenho que aproveitar a oportunidade: você vai estar em casa neste verão? Se sim, quer me encontrar? (Se você tem namorada, conta pra mim, porque,

em prol da transparência, eu tenho uma quedinha por você há anos e estou basicamente te chamando pra um encontro.) (Também vou entrar em pânico assim que enviar este e-mail.)

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2022

Assunto: Re: Olha quem voltou para o topo

Bom, entendo você na questão da quedinha porque eu meio que tive os mesmos pensamentos de “e se?” algumas vezes. Mas me desculpe mesmo, T. Eu adoraria te encontrar, mas tenho, sim, namorada e concordo que, se a gente combinasse de se ver, inevitavelmente pareceria um encontro. Mas espero de verdade que você tenha um ótimo Dia dos Namorados e que ainda vá comer dumplings hoje como pede a tradição.

Até ano que vem?

C.

Dez

2023

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2023

Assunto: Feliz Dia dos Namorados!

Adoro ganhar.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2023

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Você estava destinado a ganhar este ano porque eu com certeza *não* seria a primeira a mandar e-mail depois de ter chamado um homem comprometido pra sair ano passado! Feliz Dia dos Namorados, C!

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2023

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Não estou mais comprometido, se isso ajuda... e vou estar em Irvine nas últimas duas semanas de agosto.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2023

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Eu não só tenho namorado como ele também está se mudando para a mesma cidade que eu para a pós-graduação, e estamos fazendo as malas para uma viagem de carro nas — adivinha — duas últimas semanas de agosto.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2023

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Cacete. 🤔

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2023

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Kkk, eu sei. Mas DEZ Dias dos Namorados. Dez!! É tão legal que a gente faça isso desde os 14 e os 16 anos. Feliz Dia dos Namorados, C. Quem sabe a gente se encontra ano que vem? Mesmo que não seja romântico, seria bom um dia te ver pessoalmente.

Bj

T.

Onze

14 DE FEVEREIRO DE 2024

De: t.sol18@email.com
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2024
Assunto: Feliz Dia dos Namorados!

FELIZ DIA DOS NAMORADOS, MEU FAVORITO.

De: c.sun16@email.com
Para: t.sol18@email.com
Data: 14 fev. 2024
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Oi! Feliz Dia dos Namorados. O que está fazendo?

De: t.sol18@email.com
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2024
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Minha colega de quarto e uma amiga estão me arrastando pra uma festa. Terminei com o namorado umas semanas atrás, e tem uma coisa AntiNamorados na casa do amigo de uma amiga ou algo assim — sinceramente, nem sei. Só estou irritada de antemão porque com certeza não vai ter dumplings lá.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Ah, uau. Lamento pelo namorado. Espero que você esteja bem.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Ah, não, estou superbem. Eu que terminei tudo. Ele ficou grudento e esquisito, e você sabe como é a pós. Não tem tempo pra grude e esquisitice. Como você tá?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Ok, legal, então seria cedo demais pra te chamar pra sair na próxima vez que nós dois estivermos em Irvine? E estou bem. Ocupado. Torcendo pra terminar tudo e defender a dissertação no outono. Vou estar em Irvine em junho por uma semana, mas também posso voltar quando você estiver na cidade.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Não é cedo demais...

Você voltaria só pra me ver?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

Sem dúvida.

Doze

14 DE FEVEREIRO DE 2024

Terra

Deslizo os dedos pelo sofá mais luxuoso em que já me sentei e dou um gole no melhor vinho que já provei, infelizmente sentindo o maior tédio de toda a minha vida. Minhas amigas insistiram que o que eu precisava depois de um término era de uma festa de Dia dos Namorados com o tema de AntiNamorados, mas posso assegurar que toda mulher recém-solteira não quer saber de nada que soe minimamente comemorativo no Dia dos Namorados.

Ainda assim, aqui estou eu. O vinho é bom; o queijo, também. E tem bastante. Há vários pedaços espalhados pela mesa de centro brilhante bem na minha frente, e nem um chocolate rosa Hershey ou uma bala em formato de coração à vista. Parabéns ao chefe. Mas os queijos parecem ser só enfeites. Ninguém parece se interessar por eles. Vi apenas uma mulher comer uma única azeitona verde, e isso foi há uns dez minutos. Observei enquanto ela retirava com delicadeza o caroço dos lábios com o polegar e o indicador e surtar visivelmente por alguns segundos por não saber onde descartá-lo antes de decidir esconder na palma da mão. Acho que ainda está lá.

Falando nisso, essa festa não faz meu tipo. Sou uma garota mais do tipo calça jeans e jogos de tabuleiros. Uma vibe fogueira

ao ar livre. Essa festa é do estilo vinho, queijos e conversas sobre artigos da *New Yorker*. Uma festa onde perguntam qual seu podcast favorito. Nem sei quem é o dono da casa em que estamos; acho que minha colega de quarto, Elise, disse que o dono da casa é amigo da amiga dela, Nathan, o que é um modo ambíguo de dizer que o dono pode ser qualquer uma das pessoas de roupa chique bebendo Malbec e discutindo sobre seu fundo de hedge favorito.

Mas seja lá quem for, a pessoa que vive aqui é muito rica, porque esse lugar é *gigante*. É o tipo de casa da Filadélfia que faz uma pós-graduanda dura do primeiro ano como eu se sentir levemente pré-derrotada, porque determinei que sucesso é pagar meu financiamento estudantil antes da aposentadoria. Não consigo me imaginar bancando algo assim em nenhuma versão do meu futuro. Não posso nem bancar a corrida de táxi de volta pra casa, e é por isso que estou presa aqui até Elise e nossa amiga Jamie quiserem dar o fora.

Eu fico feliz que as minhas amigas queiram me tirar de casa, que não acreditem que eu deva estar bem após terminar o relacionamento de quase dois anos com o Nick. Só que, considerando que sumiram para bater papo praticamente assim que chegamos aqui, na próxima vez, vou fazer umas perguntinhas antes de concordar com uma “noite das garotas”.

Queria ficar à toa no meu quarto, comer dumplings e reler sem parar o e-mail inexplicavelmente sensual de C dizendo “Sem dúvida”. Mas, em vez disso, estou aqui, usando um vestido, bebendo devagar um ótimo vinho, resistindo a queijos e conversando com ninguém.

Olho para meu celular e abro o e-mail de C mais uma vez.

Sem dúvida.

Meu coração acelera, fico vermelha e aperto Enviar no impulso.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados!

E vou, sem dúvida, voltar pra casa quando você estiver lá. Me avise as datas que vai estar em Irvine que estarei lá também.

Meu e-mail é enviado com um barulhinho suave. Vamos nos encontrar.

Vamos finalmente nos encontrar.

Eu me levanto, precisando andar para liberar a energia nervosa. Pego a garrafa de vinho na mesa perto de mim e deslizo pelo amontoado de gente até o fundo da sala, onde uma escada grande leva ao andar de cima. Por que não? Não tenho mais nada para fazer.

Treze

14 DE FEVEREIRO DE 2014

Terra

No andar de cima, há pelo menos cinco quartos, com as portas todas abertas para o corredor. O cômodo que me atrai é uma biblioteca. Estantes de livros se estendem do chão ao teto e se alinham pela totalidade das três paredes, exceto por um espaço estreito no centro da parede dos fundos onde uma janela enorme exhibe um parque iluminado por pequenos borrões de amarelo dos postes de rua.

Não é o sonho de todo mundo ter uma biblioteca assim? Passo os dedos pelas lombadas, apertando os olhos para ler os títulos no escuro. Tem ficção, não ficção, livros de referência, poesia. Livros sobre fotografia, arte, viagem e carros. Há alguns autores que reconheço — Ursula Le Guin, Joan Didion e Donna Tartt, o tipo de ficção escrita por mulheres que um homem teria —, mas há até mais autores que não reconheço. A coleção é enorme, mas parece um pouco inconsistente, não organizada com atenção. O cômodo é lindo, mas não é quente. Tem um sofá gigante de couro firme com detalhes de bronze antiquado e duas poltronas iguais com uma mesa de centro de madeira decorada entre elas. Por que sinto que ninguém nunca vem aqui?

Deixo a luz apagada, afundo em uma das poltronas e levo a garrafa de vinho até os lábios.

Nunca fui de beber muito, mas, desde que me formei, e como não tem liga profissional de lacrosse feminino, descobri que o vinho e eu somos os novos melhores amigos. Mas não tão amigos a ponto de evitar que uma taça, mais uma quantidade bebida direto da garrafa não me suba à cabeça. A embriaguez significa que meus pensamentos flutuam sem rumo. Deixo logo de pensar em Nick, porque já extraí todo pensamento possível dessa esponja emocional, e evito deixar a mente vagar e ir até a minha pesquisa, já que ela ocupa todos os meus pensamentos diários e não merece ocupar os noturnos também. E então meus pensamentos acabam em C de novo, e a ideia de encontrá-lo pessoalmente depois de tanto tempo me deixa mole de tanta ansiedade.

O que será que ele está fazendo agora?

Qual será, pela milionésima vez, a sua aparência?

Será que já o vi antes na nossa cidade?

E são esses pensamentos que me distraem o suficiente para eu não ouvir as vozes, de um homem e de uma mulher, até que estejam bem do lado de fora da porta.

Vinho, uma festa estúpida na casa de um estranho e meu sangue cheio de adrenalina por ficar pensando em *Sem dúvida*. Esses são os únicos motivos que explicam por que, em vez de continuar confortavelmente sentada e encarar quem está prestes a entrar, entro em pânico e fujo com a garrafa de vinho para o pequeno armário da biblioteca, me trancando lá dentro.

Catorze

14 DE FEVEREIRO DE 2024

Callum

Eu me deixo ser levado pelo corredor, sentindo a inevitabilidade do que está por vir. Claro, Kristen e eu não somos os primeiros ex-namorados a ficarem de vez em quando depois do término, mas, para cada vez que falamos “Esta é a última vez”, há, em algum momento, uma *última vez de verdade*. Para mim, foi três semanas atrás. Para Kristen, ao que parece, a *última vez de verdade* ainda não chegou.

Ela me puxa para a biblioteca do Dylan e tranca a porta. Tem cheiro de lustra-móveis de limão e poeira aqui e, mesmo quando ando até a janela, posso sentir o jeito que Kristen me olha. Viro, finjo estar alheio e observo algumas lombadas dos livros.

— Você acha que ele já transou com alguém neste sofá? — pergunta Kristen, e eu não tinha percebido o quanto ela havia se aproximado. Sua respiração chega quente na minha nuca. Sinto os cabelos dali se arrepiarem e dou um passo para o lado antes de me virar para ela.

— Provavelmente não. — Eu me apoio casualmente em um calço na altura da cintura que está no meio da estante de livros, sorrio e tento deixar o clima amigável, mas não amigável do tipo *concordamos com o motivo de estarmos aqui*. — O couro faz um pouquinho de barulho. Mas o sofá de veludo da sala? Ele, com

certeza, transou ali.

Um som, como um pequeno ofegar, vem do outro lado do cômodo. Por um instante, fico feliz por outra pessoa estar aqui, alguém para distrair Kristen da sua missão. Mas, quando me inclino para o lado, procurando, não tem ninguém. Estamos sozinhos.

Kristen entra no meu campo de visão, bem na minha frente, e começa a brincar com o botão de cima da minha camisa.

— Quer ser o primeiro então?

Sim, eu sabia que era inevitável, mas o pedido ainda me preenche com uma leve apreensão. Já terminamos uma vez. Este é o problema com amassos casuais: ter que terminar de novo.

Gosto da Kristen. Quero que a nossa relação continue amigável. Saímos só um com o outro por alguns meses. O sexo sempre foi decente, mas, fora isso, quase não tínhamos nada em comum. Acho que é essa combinação que sempre tornou fácil ficar voltando para a cama um do outro, por causa de tédio, de embriaguez ou de algum desejo preguiçoso, mas a falta de conexão emocional sempre fez eu me sentir um pouco obsceno depois. Infelizmente, temos amigos em comum, trabalhamos no mesmo laboratório e até temos uma pequena pesquisa colaborativa. *Onde se ganha o pão, não se come a carne*, nosso orientador da pós disse uma vez. Ele estava falando de estudantes se comportando mal em festas de departamento, mas talvez também falasse de ideias idiotas como namorar o colega de laboratório.

Todavia, sendo mais direto, é que de repente parece infidelidade estar trancado num lugar com a Kristen sendo que hoje chamei T para sair. Embora nós só nos vejamos em junho, não parece certo ficar com a Kristen logo depois de ter marcado isso.

— Escuta... — começo com gentileza, mas ela me corta ao colocar os dedos nos meus lábios.

— Shhh... Já sei o que vai dizer. — Sua boca está a apenas um centímetro da minha, e sinto o cheiro de vinho no seu

hálito. — Que precisamos parar de ficar. Mas precisamos? Mesmo?

Confuso, afasto a cabeça e a encaro.

— Acho que sim.

— Ninguém vai saber que estamos aqui. Aposto que o Dylan até esquece que esse cômodo existe.

— Deve ser verdade — arrisco —, mas não é por isso que estou dizendo não.

— Você tem um pau tão gostoso... — diz ela.

E, sim, aí está: o familiar desejo se dissolvendo no chão. Na primeira noite que a Kristen flertou comigo, eu gostei que fosse ela do tipo boca suja por uns dez minutos, até perceber que aquilo nem tinha a ver com sexo de verdade. Podíamos estar tomando café gelado no Starbucks e ela se inclinava e dizia que queria que eu a lambesse com a língua gelada. Ela podia estar segurando uma proveta graduada de cem milímetros no laboratório e passava a língua no dente. Ao cruzar comigo no corredor, ela dizia que conseguia ver o formato do meu pau na calça. Na cama, esse tipo de fala é uma coisa; pode ser íntimo, engraçado e safado. Mas, no meio do Starbucks, no laboratório, no corredor? Qual é! Tudo em que eu conseguia pensar como resposta era algo como: “Legal”.

— Valeu — respondo agora.

— Estou falando sério.

— Acredito em você.

— Não quer me deitar naquele sofá?

Estou realmente tentando ficar de boa com isso. Só quero voltar para o primeiro andar, agradecer ao Dylan por uma boa festa e ir para casa.

— Hoje não.

— Posso ir por cima. Eu cavalgaria você bem gostoso, Cally.

Sou obrigado a engolir em seco para não soltar a gargalhada que parece querer explodir na minha garganta. Ela nunca me chamou assim antes e não teria como saber que odeio esse apelido.

— Não aqui.

— Ninguém me faz gozar como você — ela diz, se aproximando e cheirando meu pescoço. — Toda vez. Melhor do que quando gozo sozinha.

— Desculpe... — Cerro os olhos, ponho as mãos nos seus ombros e a afasto com cuidado.

— É sério? — ela diz, dando um passo para atrás e me olhando de um jeito diferente.

— É — respondo, engolindo em seco e assentindo. *Nossa, vai ser tão estranho no laboratório amanhã.* — Desculpe mesmo, Kristen, mas realmente acho que a gente devia parar de vez.

Ela me encara por três infinitos segundos.

— Você é um babaca, Callum.

Ela se vira e sai do cômodo. O silêncio ecoa.

Silêncio, tirando um ruído pequeno. Um minirrangido. Outro som que agora percebo estar vindo do armário.

Quinze

14 DE FEVEREIRO DE 2024

Terra

Callum? — grita meu cérebro, num guincho estridente e interno. *Callum Sundberg?* O estudante de pós-graduação do nosso programa alguns anos à frente de mim e Elise? A personificação literal do carisma? O professor assistente qualificado e intimidante do nosso seminário de neuroanatomia? O homem tão alto, gostoso e intocável que nós o espiamos através de objetos — árvores, livros, portas — como se estivéssemos olhando para o eclipse? *Callum* está no cômodo do outro lado da porta? Assim que ouvi Kristen dizer seu nome, tudo se encaixou. Meu Deus, claro que *Callum* é o homem com o “pau gostoso”, que a fez gozar como ninguém, que acabou de recusar sexo de um jeito tão imperioso e resolutivo que ela saiu sem dizer outra palavra!

Abafo minha risada horrorizada e me curvo, pressionando o rosto nos joelhos. Não consigo imaginar ser recusada assim por um homem como *Callum Sundberg*. Na verdade, não consigo imaginar ter a coragem de dar em cima dele para começo de conversa, e depois ser tão imediatamente rejeitada! Sinto a humilhação de Kristen com um pico na minha própria pulsação. Como algum mortal poderia superar isso? Eu iria preferir cavar minha própria cova no Vale da Morte, entrar nela e me dissecar

lentamente até morrer.

Mas, num piscar de olhos, aquela humilhação não é nada. Porque se abre a porta do armário, e Callum Sundberg está ali. Com mais de 1,80 metro, magnificamente em forma, com cabelo castanho-claro e olhos de avelã reluzentes, ele está pairando sobre mim, encarando com uma mistura de surpresa e pavor o lugar onde estou, enroscada a uma garrafa meio vazia de vinho.

— Cacete! Achei que tinha ouvido alguém aqui.

Como uma idiota, aceno.

— Sim, olá.

— Você está bem? O que está fazendo aqui?

— Estou bem. Vim aqui fugir da festa e então ouvi alguém chegando e entrei em pânico.

— O Dylan não ligaria se você estivesse aqui.

— Legal, mas não tenho ideia de quem seja o Dylan.

Ele sorri, me fitando com mais atenção, e minha humilhação se aprofunda quando ele pergunta:

— Seu nome não é Teresa? Você é do primeiro ano?

— É Terra, na verdade.

— Isso mesmo. — Ele fecha os olhos e inspira profundamente. — Você ouviu tudo, não foi?

— Ouvi.

As palavras “Você tem um pau tão gostoso” parecem reverberar entre nós.

— Você está na turma de professor assistente I — ele diz, pesaroso.

— Estou mesmo. — Engulo em seco. — Não se preocupe. Não precisa ficar estranho.

Como? — eu me pergunto. *Como não vai ficar estranho?*

Ninguém me faz gozar como você. Toda vez. Melhor do que quando faço sozinha.

— Por favor, não conte isso a ninguém — ele pede, falando baixo. E que homem na história do nosso tempo quis um dia que sua perícia na cama fosse mantida em segredo? Por favor. Mas meu coração desfalece um pouquinho quando ele emenda: —

Kristen ficaria mortificada.

E, mesmo quando as palavras “Prometo que não vou contar” saem fluando de meus lábios, sei que estou mentindo. Graças a Deus isso aconteceu no Dia dos Namorados, porque, assim que chegar em casa, vou mandar um e-mail para C e contar tudo a ele.

Callum estica a mão para mim, e eu a seguro. Ele me puxa e, quando nossos olhos se encontram, ele passa o polegar, quente e macio, nos meus dedos.

— Tem certeza de que está bem?

Correção: vou contar tudo a C exceto a sensação daquele polegar passando por toda parte.

— Tenho certeza de que estou bem — respondo, sabendo que não estou nada bem.

Dezesseis

14 DE FEVEREIRO DE 2024

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

A noite de hoje estava chata até que FICOU INSANA.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Insana? Conta.

Além disso, vou estar em casa de 3 a 11 de junho.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Vamos finalmente embora em tipo dez minutos, então mando e-mail com a história toda quando chegarmos no apartamento. Acho que somos as últimas três pessoas aqui e, por algum motivo, ainda não vi o dono da casa.

De: c.sun16@email.com
Para: t.sol18@email.com
Data: 14 fev. 2024
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Parece que nós dois tivemos uma noite interessante.

De: t.sol18@email.com
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2024
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Não tem jeito de a sua história ganhar.

De: c.sun16@email.com
Para: t.sol18@email.com
Data: 14 fev. 2024
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Bem, agora fiquei intrigado.

De: t.sol18@email.com
Para: c.sun16@email.com
Data: 14 fev. 2024
Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Ok. Eu contei que as minhas amigas estavam me arrastando pra uma festa. Festa chata, como era esperado. Tenho certeza de que todo era muito legal, mas era muito chique e eu não estava nem um pouco no clima. Eu só conhecia algumas pessoas lá, e minhas amigas acabaram conversando mais com outras pessoas e tal... Você entendeu: fiquei entediada. Então fui perambular. É uma casa enorme num bairro bem legal da cidade em que moro, e deixa eu dizer: em geral, não é meu estilo. Não é comum eu perambular pela casa de um estranho. Mas repito: ENTEDIADA. Além disso, bebi vinho. ENTÃO estou na biblioteca sozinha e ouço

alguém vindo, aí entro em pânico e, em vez de ficar na poltrona como uma pessoa normal e falar tipo “Oi, sim, eu estava matando tempo e fugindo da festa por alguns minutos”, me escondi no armário.

Duas pessoas entraram. Eram claramente ex-amantes. Ela estava implorando para ele comer ela, *C. Implorando*. Ele foi bem firme, tipo “Não, não vou te comer”. Foi só bem no final, quando ela disse o nome dele, que percebi que era meu PROFESSOR ASSISTENTE. MEU PRÓPRIO PROFESSOR ASSISTENTE GOSTOSO E INTIMIDANTE. E a pior parte foi que EU DEVO TER FEITO BARULHO PORQUE, QUANDO ELA SAIU ENVERGONHADA E ABALADA, ELE ME ACHOU NO ARMÁRIO.

Eu sabia tudo que ela tinha dito. E ele sabia que eu sabia. E agora acho que ele vai aplicar uma prova sexta de manhã e, com certeza, vou fingir que estou doente.

Socorro.

T.

P. S.: Já que estamos falando de nos encontrar... Devíamos finalmente trocar nomes? Números?

Dezessete

14 DE FEVEREIRO DE 2024

Callum

Não acho que *incredulidade* seja a palavra certa. Nem sei qual *é* a palavra certa.

Leio o e-mail de T de novo, e depois de novo, e realmente acho que, não importa o quanto deseje muito mentir para mim mesmo neste momento, não existe nenhum universo no qual tenhamos acabado de vivenciar dois lados do exato mesmo encontro em diferentes lugares do país.

T e Terra são estudantes do primeiro ano da pós-graduação.

T e Terra estavam escondidas num armário mais cedo.

T e Terra entreouviram seu professor assistente ser cantado, e eu fui cantado, e sou um professor assistente de uma turma da pós-graduação.

T é Terra.

Seu nome é Terra.

Uma lista de chamada se cristaliza na minha mente, e eu a escaneio até o fim.

Terra Solace.

t.sol

Eu acabei de conhecer T, mas ela não faz ideia de ter acabado de me conhecer.

Deixo o celular de lado e me sento na beirada do meu sofá

estofado, com as costas eretas e os olhos fixos na parede da minha sala, tentando lembrar de cada detalhe do seu rosto.

Olhos escuros grandes, lábios carnudos, maxilar pequeno e marcado. Acho que ela tem sardas, mas não tenho certeza; tudo que consigo ver agora é o modo que me fitou com choque, mortificada, do chão do armário. Seu cabelo vai até a altura do queixo, é castanho-escuro, liso e macio. Ela é alta, mas magra e longilínea.

Tenho um fraco por mulheres altas.

Ela jogava lacrosse. Foi criada por uma mãe solteira. Tem um irmão mais novo.

E, desde os dezesseis anos, faz parte da minha vida.

Eu já a notei, claro, mas apenas do jeito que homens heterossexuais notam todas as mulheres que estão, em geral, fora do alcance: rapidamente, sem uma atenção prolongada. Porque a Terra estava fora do alcance; ainda está fora do alcance. Eu nunca namoraria alguém de uma turma minha. Não estou tentando parecer um babaca moralista. Eu estava saindo com uma colega cuja raiva por mim pode ter impacto direto na minha pesquisa de doutorado. Mas Kristen e eu estamos em pé de igualdade. Alunos do primeiro ano estão em uma singular situação vulnerável: estão estressados, sobrecarregados, cansados e com a esperança de serem escolhidos para trabalhar no primeiro laboratório que aparecer depois de um ano exaustivo.

Mas ver a Terra de um novo ângulo... Um pedaço da minha vida se encaixa no lugar. É uma sensação estranha e palpável, e não sei como vou fingir que não a conheço. Não *quero* fingir.

Passo a mão no peito. Ele dói. Quero mandar um e-mail para ela agora mesmo e perguntar a ela onde mora na Filadélfia, se está perto do campus Penn, se posso ir lá e a conhecer pessoalmente de novo.

Ela está solteira. *Quer* me conhecer. Mas, merda, não é mais tão fácil.

Porque a Terra é aluna numa turma na qual corrijo a maioria das avaliações.

Terra entreouviu uma conversa pessoal que eu estava tendo com uma ex.

Terra acha que sou intimidante.

(Mas também acha que sou gostoso.)

Terra que trocar nomes e números de telefone.

Porra.

Dezoito

15 DE FEVEREIRO DE 2024

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 15 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Caramba. Você não estava brincando. Foi uma noite insana.

É hilário você ter acabado no armário e ouvido tudo isso. Com certeza ele deve estar constrangido pra cacete. Espero que ele tenha sido legal e não tenha deixado você se sentindo mal.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Não deixou. Bom, ele não lembrou meu nome, o que foi um pouco humilhante, já que meu grupo de amigas o chama de Nosso Senhor e Salvador porque elas todas o acham muito gostoso, mas sou só do primeiro ano. Não espero de verdade que saiba quem sou. Ele parece ser um cara decente. E, sendo sincera, eu me sinto pior pela mulher. Ter um sexo bom e perder? Que tragédia! (Não que eu saiba como é.)

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 15 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Nosso Senhor e Salvador... Bom, que apelido...

E o que quis dizer com “não que eu saiba como é?”

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Eu realmente não devia estar mandando e-mail às duas da manhã depois de ter bebido muito. Estou falando demais aqui depois de ser tão comportada nesta caixa de entrada por tanto tempo! Mas fazer o quê? Eu devo ser uma charada embrulhada em mistério amarrada com enigma enfiada num pote de pickles.

O apelido tem uma história estúpida. Basicamente, todas nós o conhecemos numa festa do departamento neste outono e o chamamos de Deus até que minha amiga Jamie confessou que, como uma católica não praticante, o apelido a deixava um pouco desconfortável. Aí a Elise piorou as coisas e começou a chamá-lo de Nosso Senhor e Salvador. Depois ele virou nosso professor assistente e... sim. Callum (o nome dele) *é* bem atraente, mas estou empolgada pra ver *você* neste verão. Se estiver de acordo, claro... Notei que não me deu seu nome ou número, então não quero passar de nenhum limite até você estar pronto.

E, com “não sei como é”, quis dizer que me sinto mal por Kristen (esse é o nome da mulher), mas não tão mal a ponto de não sentir um pouquinho de inveja que ela tenha experimentado isso. Faz sentido? Tipo, parte do que ela disse pra ele foi bem constrangedora, mas parte pareceu mesmo... real. Não sei se tem algum cara do meu passado, até mesmo um que terminou tudo e por quem ainda tenho sentimentos, que eu falaria: “Preciso disso mais uma vez”. Entre ouvir aquela conversa me fez perceber que nunca tive um sexo bom de verdade.

Não acredito que estou prestes a apertar Enviar, mas...

De: c.sun16@email.com

Para: t.soll8@email.com

Data: 15 fev. 2024

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Estou totalmente de acordo. Na verdade, mais cedo hoje, minha ex me abordou e parte do que tornou isso desconfortável foi que eu e você tínhamos finalmente combinado um encontro. Me senti desleal até mesmo de estar ali. Só é chato que a gente tenha que esperar até junho.

Entendo o que quer dizer sobre sentir inveja. E, sendo criado por minha mãe e três irmãs mais velhas, não posso dizer o número de vezes que minhas irmãs me lembraram — eu querendo ou não falar disso — que uma mulher demora bastante a aprender o que funciona para ela no sexo. Talvez você só não tenha encontrado um cara disposto a ser paciente e descobrir isso com você.

Quero dar meu nome e meu número de telefone a você, mas é uma grande reviravolta no nosso sistema. Vamos conversar mais sobre isso quando a gente não tiver bebido?

C.

Dezenove

16 DE FEVEREIRO DE 2024

Terra

Uma pessoa poderia achar que meu nervosismo se deve à prova que farei em breve, mas, na verdade, estou exausta por não ter dormido (alternando entre estudar e reler o e-mail de C sugerindo que ELE! É! UM! AMANTE! PACIENTE!) e por estar temerosa em ver Callum nesta manhã.

Quanto mais penso no dia anterior, mais percebo o quanto pareci uma doida varrida ao me esconder no armário. Ele saiu parecendo um aluno aplicado, todo sexy, e eu saí parecendo um Gollum enroscada na garrafa de vinho.

Não tem como não ser constrangedor.

Mas... não é. Entro na sala de aula, compulsivamente cedo como sempre, sento no meu lugar, e Callum na hora se aproxima e se agacha na minha frente. Somos as únicas duas pessoas ali, e o quanto estamos próximos parece muito íntimo.

— Oi. Tudo bem? — pergunta, os olhos castanho-esverdeados analisam os meus; ele dá um sorrisinho inseguro. — Depois do, hã, incidente de quarta à noite?

Meu pulso tropeça antes de disparar. Ele é mesmo muito gostoso; quanto mais nos olhamos, com mais medo fico de soltar um gemido sem querer.

— Se, se estou bem? Sim. Estou bem. Você está bem?

Ele dá um sorriso de verdade, e é devastador. É um sorriso destruidor de calcinhas. O sorriso sedutor de um homem com um pau gostoso.

— Estou bem — responde, a voz baixa, os olhos rapidamente olhando por cima do meu ombro conforme a sala começa a encher. — Envergonhado. Mas queria ver se estava bem.

— Acho que *você* não precisa ficar com vergonha — sussurro, rindo.

— Ahh — exclama, se contraindo de forma fofa. — É que foi algo íntimo.

— E me desculpe por invadir um momento íntimo — peço. — Me puni terminando a garrafa de vinho inteira e me dando uma dor de cabeça brutal na manhã seguinte.

Ele ri, baixo e sensual, como um homem que, com muita paciência, sempre provoca orgasmos, e, meu Deus, acho que meu cérebro está derretendo. C tem razão. Preciso de um homem paciente, porque essa coisa que estou perdendo deve ser incrível.

— Está pronta pra hoje? — pergunta Callum.

— Pra hoje?

Um sorrisinho.

— A prova?

— Ah. Isso. Sim. Muito pronta. Pronta pra fazer, quer dizer. — Paro, engolindo em seco. Por que essa troca de olhares parece uma preliminar? — Estou falando da prova.

Há um brilho de divertimento em seus olhos quando ele se ergue.

— Bom.

E, quando levanto no fim da aula e saio, Callum dá um pequeno sorriso e acena. Torço muito para não ter sido péssima na prova, pois, apenas dois minutos depois de terminá-la, não me lembro de uma questão sequer.

Vinte

16 DE FEVEREIRO DE 2024

Callum

Coloco a pilha de provas na mesa do dr. Ashkar.

— Oi, Mike. Vou ter que recusar avaliar esses.

Ele me fita, abaixando os óculos.

— Ah, é? O que houve?

Mike Ashkar é o mais recente professor do nosso departamento e o único do qual tenho certeza de que vou ser amigo muito depois de terminar o doutorado. Eu me resignei a lhe contar apenas isto e nada mais:

— Tenho um lance com uma das alunas.

— Qual?

— Sem chance.

Ele ri.

— Tá bom. Vou avaliá-las então. Você me deve um almoço.

— Te devo um almoço *e* uma garrafa de Aberlour, mas de doze anos.

Ele gargalha, me viro para sair, mas ele me para.

— Callum, espera. É verdade que Mikkelson vai assumir seu papel de professor assistente pelo resto do período?

— Sim, troquei pela seção de neurofísica dele.

Ele semicerra os olhos.

— Pelo mesmo motivo?

Sorrio.

— Mesmo motivo.

— Não vai mesmo me dizer quem é?

— Nunquinha — respondo e me viro para a porta de novo.

— Porque, se ela me rejeitar, você não vai me deixar esquecer.

— Tem razão. Boa sorte.

Desde o momento em que a Terra saiu da sala, quis vê-la de novo. Imediatamente. Estou com uma sensação vibrante ressoando por mim. Não importa o quanto soe fantasioso, ao que parece, estávamos destinados a nos esbarrar de uma forma bem inacreditável. Suponho que não precise esperar. Eu poderia mandar um e-mail agora e lhe contar quem sou, mas vi como ela estava na aula. Estava nervosa comigo — ela admitiu no e-mail que me acha intimidante —, e, se lhe contar agora quem sou, temo que essa dinâmica domine. Não quero isso entre nós depois de tudo.

Infelizmente, assim que saio do escritório de Mike, percebo que sem querer acabei de me retirar do único espaço onde seria garantido cruzar com ela. Estou bastante aflito pensando em como elaborar um encontro casual quando olho para a fila do balcão de dumplings no Franklin's e a vejo a alguns lugares na frente.

Tem que ser brincadeira.

— Posso me juntar a você? — pergunto.

Terra se assusta, tirando a atenção da pilha de artigos científicos espalhados ao redor de sua embalagem de isopor.

— Ah, oi!

Gesticulo para a praça de alimentação cheia. Tenho a desculpa perfeita porque quase todas as outras mesas estão ocupadas.

— Tudo bem se eu sentar?

Ela se atrapalha arrumando os artigos e arranjando espaço para mim.

— Sim, sim, claro.

Sento e olho para ela por cima da mesa. Seu pescoço está vermelho; as bochechas, coradas. Ela está nervosa, mas é mesmo muito bonita. Nunca pensei muito na sua aparência, mas, por algum motivo, ainda posso dizer que ela é como imaginei. Forte, determinada, contida e sensual. Quero absorver cada detalhe físico seu agora que está aqui na minha frente: os lábios exuberantes, as sardas espalhadas no nariz. O cabelo escuro coberto com um gorro com a barra curvada. Pescoço longo, dedos longos, unhas curtas sem esmalte. O contorno dos seios sob o tecido apertado da blusa térmica de manga longa.

Minha boca fica seca.

Pigarreio, piscando de volta para seu rosto e grato por ela ainda estar muito distraída empilhando os artigos para me notar encarando.

— O que achou da prova hoje?

Ela tira o gorro e passa, tímida, os dedos pelo cabelo bonito e estático.

— Boa, acho? Não sei. Me senti confortável com o tema, então tomara que isso fique visível. — Ela ri um pouco, me olhando. — Acho que você logo vai saber.

— Na verdade, não sou mais o professor assistente, há mais ou menos meia hora.

— Por quê?

— Troquei com Bryan. — Por causa de sua expressão confusa, emendo: — Mikkelson?

Ela assente.

— Sim, sei quem é. Só não sabia que professores assistentes faziam trocas no meio do período.

Abaixo o olhar para o meu prato e pego um dumpling com os palitos.

— Trocamos às vezes. — Mentira. — Vocês acabaram a unidade cortical, e ele faz parte de um laboratório neuroendócrino e sabe mais do tema seguinte do que eu.

Terra estreita os olhos para mim, desconfiada.

— Tem certeza de que não é porque sei tudo das suas proezas sexuais?

Sou incapaz de controlar a risada. É exatamente assim que T me provocaria, e adoro pra cacete vê-la relaxar.

— Sim, você tem razão. Ter a reputação de ser um amante incrível é um fardo muito grande pra mim.

Sua risadinha é fofa.

— Bem, vamos sentir sua falta. Bryan é um mansplainer.

— Não está errada. — Observo-a finalmente dar uma garfada na salada de pepino. Uma garfada pequena. Talvez ainda fique um pouco nervosa comigo. — Onde você fez a graduação?

Ela mastiga e engole, com a mão na boca.

— Hum, na Universidade de Boston.

Congelo. Quando T me contou que jogava lacrosse, fiz o que qualquer homem que se respeita da minha geração faria: procurei no Google a classificação da Associação Nacional de Esportes Universitários. UB fica em segundo lugar no país. E T torcia para ser capitã? Uau!

— Você tem uma vibe atleta... — começo, imaginando se ela me contaria.

Fico aliviado quando sorri e responde com facilidade:

— É? Joguei lacrosse.

— A UB era boa?

Ela inclina a cabeça para um lado e para o outro.

— Éramos boas.

Uma mentira modesta. Contenho um sorriso e seguro outro dumpling na frente da boca.

— Onde você cresceu?

— Sul da Califórnia — responde, e a fito diretamente, desafiando-a pela mente a rebater a questão para mim. — Onde fez a graduação? — pergunta ela no lugar.

Eu a observo com atenção enquanto ponho o dumpling na boca e respondo.

— Madison.

Ela arregala os olhos.

— Sério? Uma pessoa de quem gosto muito da minha cidade natal foi pra lá!

— Ah, é? — pergunto, engolindo, e percebo que estou preso na próxima parte deste roteiro.

— É uma faculdade grande, mas quem sabe o conheci? Qual o nome dele?

Ela junta as sobrancelhas num franzido cético.

— Não falei que era homem.

Ah, merda.

Mas seria muito ruim me revelar bem aqui no meio do Franklin's e lhe contar? Agora que estou sentado de frente para a Terra, parece tão óbvio, tão inevitável, tão fácil.

— Sim, bem...

— Mas é um cara — diz ela, rindo. — Então você está fora de perigo. — Ela pega um dumpling do seu prato e o desliza entre os lábios carnudos. Eu lhe assisto mastigar e engolir, tentando não deixar transparecer que estou me imaginando a beijando. — Vai parecer bem estranho — começa ela.

Sei exatamente o que vai dizer, e agora estou morrendo de vontade de escutar nossa história de seus lábios exuberantes e macios.

— Manda. — Eu me aproximo.

— Na verdade, não sei o nome dele.

Dou uma risada.

— Sério isso?

— É uma longa história e não vou incomodá-lo com ela — explica —, mas, basicamente, quando eu tinha catorze anos, ele mandou um e-mail para mim, e não para sua professora, por acidente. E conversamos desde então.

— Que fofa!

— Por sermos menores de idade na época, a gente não compartilhou informações, e agora é meio que um costume não divulgar informação pessoal. Tipo, não um costume ruim, só *nosso* costume.

— Acho que significa então que ele não é seu namorado? —

pergunta, e ela me olha, os olhos escuros arregalados de surpresa.

— Bem... não. Mas... talvez em algum momento seja. Vamos finalmente nos encontrar neste verão.

— Só no *verão*? Onde ele mora?

Ela cobre o rosto, rindo.

— Por que você só faz pergunta difícil?!

— Não sei! — Rio junto, querendo me desculpar, mas também... querendo continuar sentado aqui, comendo dumplings e flertando com ela pelo resto do dia até que descubra.

Terra me espia por entre os dedos.

— Não sei onde ele mora. — Ela baixa a mão, rindo. — Ele nasceu em Irvine, como eu. Temos um lance, tá bom? — Ela pega um dumpling e o segura no alto, estudando-o. — A gente come dumplings quando estamos pensando no outro.

Ela estava pensando em mim.

Coloco outro na boca.

— É mesmo?

Ela assente.

— Mas confesso que não sei onde ele mora. Parece doideira. — Ela se aproxima, baixando a voz. — Você já teve um pressentimento com alguém? Que a pessoa é seu porto seguro e, sei lá, um dia pode ser mais?

Engulo em seco e assinto.

— Sim. Claro.

Estou olhando bem para ela.

— Tenho um pressentimento com ele.

A questão é: quando ela me fita, e nossos olhos se encontram, tenho quase certeza de que ela tem um pressentimento comigo também.

Vinte e um

16 DE FEVEREIRO DE 2024

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 16 fev. 2024

Assunto: Saindo da caverna ressaca/estudos

Oi, oi.

Juro que não demorei isso tudo pra ficar sóbria, aiii. Tive uma prova essa manhã, e eu sabia que, se te respondesse ontem, ficaria obcecada e perderia muito, muito tempo nisso.

Obrigada por colocar freio no meu pedido embriagado de compartilhamento. Foi repentino e você fez certo em esperar.

Mas, ao mesmo tempo, acho que estou pronta para começar a conhecer mais você. Sinceridade total: almocei hoje com meu professor assistente, você sabe, aquele da festa. E ele disse que fez graduação na Madison, e fiquei tipo “Ei, conheço alguém que estudou lá!”. E ele me perguntou de você, e percebi que não tinha nenhum tipo de informação que as pessoas geralmente têm, como nome, lugar, supergata favorita.

Então, eu começo, mas vou começar com calma.

Fiz graduação na Universidade de Boston. O nome do meu irmão é Everett. Minha supergata favorita é a Rose.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 16 fev. 2024

Assunto: Saindo da caverna ressaca/estudos

Se o “sinceridade total” significa que está se sentindo estranha por ter almoçado com seu professor assistente, por favor, não sinta. Até que esteja bem na minha frente, ligando meu rosto com minhas iniciais, não se sinta culpada por passar tempo com outras pessoas e pensar nelas, até romanticamente.

Você já sabe que fiz graduação na uw Madison, então vou contar uma coisa nova: tenho 1,92m. O nome da minha tia favorita é Betty, e ela parece muito com a Dorothy de *Supergatas*, então acho que essa é a minha favorita. Minha fruta favorita é manga.

Vinte e dois

17 DE FEVEREIRO DE 2024

Terra

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 17 fev. 2024

Assunto: Saindo da caverna ressaca/estudos

Bom dia!

Que loucura! Meu nome do meio é Manga! Não, não é, brincadeira. É Bernice, e eu o odiava, mas agora amo. Era o nome da minha vó. Minhas frutas favoritas são as tangerinas piquitinhas que só se acha por tipo um mês a cada inverno. Ninguém nunca escreve meu nome certo. E tenho 1,78m. Ah, espera, foram quatro coisas.

Obrigada pelo que disse do almoço com meu professor assistente. Quero muito, muito encontrar você. Não nego que sinto atração pelo Callum, mas mal o conheço e, bem, você é a única pessoa para qual realmente mando e-mail. Se isso não é um compromisso, não sei o que é.

Além disso, também não consigo imaginar o Callum sendo recíproco, então não tem perigo nenhum de nós nos vermos de forma romântica. Digito isso sabendo o quanto seria difícil pra mim ler a mesma coisa de você. Mas não quero esconder mais do que já escondemos.

Bjs.

T.

Aperto Enviar, tropeço para fora da cama, visto a roupa, subo na bicicleta e morro de pedalar para chegar ao Williams Café a tempo de tomar uma xícara antes de precisar estar no laboratório para um importante experimento cronometrado. Minhas células primárias enjoadas não ligam se é sábado.

Estou um caco. Tive um sonho estranho no qual fui para uma aula com o Callum usando uma camisa que achei ser bonitinha, e todo mundo insistiu em dizer que tinha gostado, mas percebi que era só uma calça em que eu tinha feito os buracos do braço por algum motivo, e, na verdade, era horrenda. C estava na aula, mas ele e o Callum começaram a brigar e saíram para acertar as contas numa corrida de cavalo, e eu acordei antes de saber quem ganhou.

É por isso que quase morri de susto quando o Callum se aproximou de mim enquanto subi na bicicleta.

— Oi — disse ele.

Mal consigo não derrubar o café e, com a mão enluvada, enfio-o no porta-copo do guidão da bicicleta. Está congelante, e ele usa um gorro preto que faz seus olhos de avelã reluzirem. Callum tem os maiores cílios que já vi num cara.

Só ficar tão perto assim dele faz meu sangue zunir. A permissão de C para sentir seja lá o que vou sentir lampeja por mim, seguida por uma sombra de culpa desleal, e então percebo, quando Callum sorri, que estava encarando seus lábios.

— Oi — respondo, subindo o chapéu um pouco.

— Estou feliz por ter te encontrado hoje — afirma.

— Está?

Começa a nevar, e flocos de neve caem em suas bochechas coradas, derretendo na hora. Na sua jaqueta preta estofada, ele parece caloroso. E muito alto.

As pontas dos meus dedos formigam quando as palavras “Tenho 1,92m” ecoam em meus pensamentos.

Callum assente.

— Estava pensando em você.

— Estava? — Não sou nada além de perguntas idiotas.

— Tem algo em você, Terra Solace...

Surge em mim uma desconfiança quando ele pronuncia meu nome todo, com uma leve ideia que não consigo decifrar, mas, quando decifro, sufoco-a na hora. Não sou burra. Callum Sundberg poderia com certeza ser c.sun, e o modo que Callum parece ter saído do nada com esse interesse galante em mim é difícil de explicar. Sim, estou ciente de que alguns homens já me acharam atraente o suficiente para transar comigo, mas ainda assim. Esse é Callum. Quase todo mundo do nosso departamento faria barganhas com Hades para ficar com ele.

Além disso, a possibilidade de meu correspondente ser realmente Callum Sundberg é menos provável do que um cometa atingir a terra na próxima meia hora. Acima de tudo, não quero imaginar ou torcer para isso, pois estou fisicamente atraída por Callum e emocionalmente atraída por C, e não quero ficar decepcionada quando encontrar C pessoalmente pela primeira vez. Vou ficar empolgada em vê-lo, seja lá quem for.

— Algo em mim, é? — respondo. — Você mal me conhece.

— Talvez esteja intrigado com uma mulher que sai pra ficar sozinha numa festa chata. Talvez queira conhecer melhor a mulher que se esconde quando está bêbada.

— Você gosta de eremitas que não aguentam beber álcool?

Gosto de como ele joga a cabeça para trás quando ri.

— Tá bom. Talvez eu esteja curioso com a mulher que jogou lacrosse no segundo melhor time do país e disse que ele era “bom” — responde. — Talvez esteja curioso com a única aluna da turma a acertar cada questão de uma prova notoriamente difícil de neuroanatomia.

Arregalo os olhos. Eu gabaritei?

— Para de graça.

— O dr. Ashkar me copiou no e-mail com as notas. Estou feliz por ter conseguido lhe dar a boa notícia pessoalmente.

— É muito. — Boto uma mão na testa. — É muito difícil de acreditar, na verdade, porque eu estava um caco distraído ontem.

Ele me analisa por um instante misterioso.

— Bem, não pareceu.

Fecho os punhos, levanto-os na altura do ombro e faço uma dancinha. Estou *feliz* pra cacete.

Callum me observa com olhos bem-humorados e brilhantes.

— Posso te levar pra jantar?

Sua pergunta sai absolutamente do nada, e abaixo os punhos como se fossem pedras.

— Quê?

— Jantar. — De forma fofa, ele simula levar uma colher à boca. — O sol se põe. As pessoas comem.

— Como um encontro?

— Espero que sim. Pretendo paquerar.

— Quando?

Ele sorri e dá de ombros, feliz.

— Quando você quiser.

Parece genuinamente impossível que isto esteja acontecendo. Callum Sundberg está me chamado para sair? Depois de duas conversas e meia, zero amasso ou esforço no vestuário da minha parte? Olho para trás.

Quando viro, ele está contendo um sorriso.

— O que está fazendo? — pergunta.

— Conferindo se não tem ninguém atrás de mim.

Ele solta uma risada, erguendo meu rosto com um dedo sob meu queixo.

— Estou chamando você.

Algo se cristaliza quando nossos olhos se encontram, e percebo que isto está mesmo acontecendo.

— Eu topo.

Sua resposta é instantânea.

— Hoje?

Assinto, entorpecida, e, quando ele estende a mão, coloco com cuidado minha mão enluvada na sua.

Callum ri de novo. O som é viciante.

— Não. Me dá seu celular, Terra.

— Ah. — tiro o celular do bolso e entrego pra ele.

Ele manda mensagem para si mesmo e devolve.

— Me envia seu endereço. Vou pegar você às sete.

Em choque, observo-o se afastar.

Olho para o celular. Ele criou um novo contato com seu número.

O professor gostoso.

Ah, meu Deus!

Até que você esteja bem na minha frente, ligando meu rosto com minhas iniciais, não se sinta culpada por passar tempo com outras pessoas e pensar nelas, até romanticamente.

Surge desconfiança em mim de novo, e tenho que empurrá-la, ao subir na bicicleta e ir embora.

Meu coração martela o caminho todo até o laboratório. Quando chego lá, meu celular treme com outro e-mail de C, desbloqueio o aparelho com eletricidade fluindo por meus dedos.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 17 fev. 2024

Assunto: Saindo da caverna ressaca/estudos

Quatro coisas agora? Beleza: meu nome do meio é Jude, por causa da música. Meu primeiro show foi o dos Jonas Brothers, com minha irmã mais velha, Annika. Tirando o porquinho-da-índia e o Sardas, tivemos um Cocker Spaniel adorável, mas muito (sério, de verdade) estúpido. E atualmente moro na Filadélfia.

C.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 17 fev. 2024

Assunto: Saindo da caverna ressaca/estudos

C... Minhas mãos estão tremendo agora. Estou surtando.
Moro na Filadélfia também. E acho que você sabe disso.

Ele responde com um número de telefone. E, quando entro numa caixa de mensagem de texto, um contato existente surge na tela.

O professor gostoso.

Vinte e três

17 DE FEVEREIRO DE 2024

Terra

Arrumar-me para o encontro com Nosso Senhor e Salvador é uma emergência que necessita de ajuda. Enquanto apoio o pé na pia e guio com cuidado uma lâmina pela minha perna, a Jamie passa a chapinha no meu cabelo e a Elise tenta me maquiar. Entrei gritando no apartamento uma hora atrás, fazendo a Elise correr para o telefone e chamar a Jamie como reforço. Levou quase meia hora de elas gritando “Callum Sundberg é o amigo de e-mail da Terra!” uma para outra antes de a ficha cair para cada uma de nós. Mesmo assim! Como é sequer possível eu estar indo sair com Callum Sundberg, que por acaso também é meu parceiro do Dia dos Namorados de longa data?

— Loucura — sussurra Elise de novo, passando um pouco de blush nas minhas bochechas.

— Insano — concordo.

— Essa situação pede vestido — afirma Jamie. — Vai usar um vestido?

Até eu admito que esta situação pede uma roupa melhor. Coloco o vestido preto com decote em U e mangas longas que é muito mais sexy do que parece e combino com minha bota favorita e alguns colares para não parecer que faço parte de um quarteto de cordas ou que vou a um funeral.

Quando me afasto e olho no espelho... não tenho ideia do que Callum vai pensar. Ele me viu de vestido há apenas três dias, mas eu estava agachada num armário estreito escuro olhando para ele como um galago pego num buraco de tronco de árvore. Ele almoçou comigo enquanto eu usava uma blusa cinza lisa térmica de manga longa e nenhuma maquiagem. Ele me chamou para sair enquanto eu vestia minha jaqueta estofada vermelha Fjällräven com marcas de travesseiro no rosto e o cabelo desarrumado sob o gorro. Percebo que ele não precisa que eu me arrume de verdade, mas não consigo cimentar essa ideia no cérebro.

Se Callum Sundberg estar prestes a me pegar em — *ah, merda* — cinco minutos não fosse o suficiente, ele também é o C. É o menino que me agradeceu por responder ao seu e-mail acidental e me mandou uma mensagem no ano seguinte para garantir que eu recebesse pelo menos uma no Dia dos Namorados. É o cara que me aconselhou sobre ir para a faculdade e perguntou como minha mãe estava depois de ter câncer de mama. É o homem que perdeu o pai para o câncer nas profundezas da pandemia e se preocupou em como apoiar a mãe e as irmãs enquanto ainda corria atrás do sonho de fazer pós-graduação. É meu parceiro de dumplings. É minha charada embrulhada em mistério amarrada com enigma enfiada num pote de pickles.

É a única pessoa com quem já quis passar o Dia dos Namorados mesmo que, neste ano, estejamos três dias atrasados.

Às sete em ponto, estou uma bagunça, insegura e ansiosa, e não consigo lidar mais com a Elise e a Jamie me rondando de empolgação. Saio do prédio bem quando Callum salta de um Audi antigo estacionado na calçada. Ele sai do carro e me vê ao mesmo tempo que vejo a caixa de cupcake na mão dele.

Esquece flores: me dá um cupcake e o encontro fica perfeito.

Depois de todo esse tempo, ele lembrou? Com o coração retumbante subindo para a garganta, corro para onde ele e o sorriso grande e cintilante estão vindo em minha direção, mais rápido agora, e jogo meus braços nele. Callum me segura com

um braço, muito apertado, e faz um som superincrível no meu pescoço.

Ele tira a caixinha presa entre nossos corpos e envolve o outro braço na minha cintura. Ele me tira do chão e ri, baixo e vibrante. O som ressoa por mim.

Ele é alto, tem braços longos e musculosos, sua pele tem um cheiro limpo de sabonete... Minha mente fica indo e voltando entre a incredulidade de que estou conhecendo C... que estou abraçando Callum... que estou conhecendo C... que estou abraçando Callum... e, quando consigo fundir estas duas realidades, fico totalmente consciente do calor e da solidez do seu corpo. A sensação dele contra mim é incrível.

— É você mesmo? — pergunto no seu pescoço.

— Sim. Sou eu mesmo.

— Tá de brincadeira. — Cerro os olhos e o aperto mais. — Não consigo acreditar nisso.

— Perceber que era você no armário foi a coisa mais extraordinária que já aconteceu comigo. — concorda ele, com o hálito quente na minha pele. — Deixa eu ver você. Vem aqui.

Ele me põe no chão e se afasta e, enquanto passo o olhar por seu rosto, conectando tudo que imaginei com tudo que sei, sou dominada pela vontade de chorar. *Essa* é a pessoa por trás do computador nos últimos dez anos. Que loucura, bem, é uma l-o-u-c-u-r-a, mas com certeza faz sentindo quando ele diz:

— Escola Woodbridge.

E respondo:

— Uni High.

Ele fala:

— Terra Bernice.

Rebato:

— Callum Jude.

Ele emenda:

— Remo.

Paro e depois respondo:

— Você sabe que eu jogava lacrosse.

Ele então segura a lateral do meu pescoço com a mão que não está com o cupcake e se abaixa.

— Cedo demais? — pergunta, com hálito de menta, e os lábios a centímetros dos meus.

— Eu normalmente não beijo *antes* do primeiro encontro — respondo. — Mas você é a exceção à regra.

Vinte e quatro

2025

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2025

Assunto: Feliz Dia dos Namorados

Ganhei.

Te amo.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2025

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

MALDIÇÃO. Você me distraiu com orgasmos e aí levantou pra buscar água pra mim, como um verdadeiro príncipe. Eu te amo também, MUITO. E também esqueci que eu tinha um alarme para este e-mail, e o som acabou de me dar uma dose de endorfina.

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2025

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Você ter alguma endorfina restante ainda é um choque, mulher.

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2025

Assunto: Re: Feliz Dia dos Namorados

Não é? Kristen não era boba. Você tem um pau gostoso.
Volta pra cama.

Epílogo

2026

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2026

Assunto: O que você respondeu...

...quando perguntei se você queria se casar comigo exatamente à meia-noite?

De: t.sol18@email.com

Para: c.sun16@email.com

Data: 14 fev. 2026

Assunto: Re: O que você respondeu...

Você nunca vai esquecer o que respondi porque acho que ainda está surdo do SIM que berrei bem alto no seu ouvido.

Ainda vamos mandar e-mail um para o outro do mesmo sofá no Dia dos Namorados daqui a quinze anos?

De: c.sun16@email.com

Para: t.sol18@email.com

Data: 14 fev. 2026

Assunto: Re: O que você respondeu...

Sem dúvida.

Agradecimentos

Esta é a primeira vez que nos arriscamos num conto e, benditos dumplings, amamos a experiência! Um abraço para nossa agente, Holly Root, por saber que isto seria uma proposta muito agradável para nós; e para nossa editora na Amazon, Maria Gomes, por nos incluir e por amar Callum e Terra tanto quanto amamos! Maria Gomes e Lindsey Faber salpicaram amor na medida certa nos originais, e Jen Prokop tem aqueles olhos editores sem os quais não podemos viver. Muito amor para os leitores, os bibliotecários, os Bookstagrammers, os BookTokkers e cada resenhista lá fora. Conseguimos fazer isso porque vocês nos apoiam, e não se passa um dia no qual não somos muito, muito gratas.

Bj.

Lo & C

CHRISTINA LAUREN é o pseudônimo das escritoras parceiras e melhores amigas Christina Hobbs e Lauren Billings, cujos romances bestsellers do *New York Times* são *Imperfeitos* e *Amor e outras palavras*. Elas já participaram do *Atlantic*; do *Entertainment Weekly*; do *O, the Oprah Magazine* e outros.

Copyright © 2024 by Christina Lauren
Todos os direitos reservados.
Publicado mediante acordo com Amazon Original Stories.

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

TÍTULO ORIGINAL The exception to the rule

CAPA Caroline Teagle Johnson

IMAGEM DE CAPA © rzarek, © Mark Skitsky / Getty

PREPARAÇÃO BR75 / Aline Canejo

REVISÃO BR75 / Clarisse Cintra

VERSÃO DIGITAL BR75 / Raquel Soares

ISBN 978-85-8439-404-3

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

editoraparela.com.br

atendimentoao leitor@editoraparela.com.br

facebook.com/editoraparela

instagram.com/editoraparela

twitter.com/editoraparela